

**Levantamento preliminar da fauna do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**  
**RANGEL, C.H.**<sup>1,2</sup> (1) Funcionária do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (2) Graduanda de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. – [cristian@jbrj.gov.br](mailto:cristian@jbrj.gov.br)  
**GUARDATTI, R.** – Advogado, prestador de serviços ao JBRJ.

### **Introdução**

O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ, autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, se localiza na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, em sua maior parte no bairro do Jardim Botânico, tendo uma pequena parte no bairro da Gávea. Possui como limite frontal a sudeste a rua Jardim Botânico e o Jóquei Clube do Rio de Janeiro, ao norte a rua Pacheco Leão e a margem direita do Rio dos Macacos, a noroeste e oeste o Parque Nacional da Tijuca, a sudoeste o Parque Municipal da Cidade e ao sul residências particulares da Rua Major Rubens Vaz.

Com 197 anos completos, a secular instituição possui sua área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) por suas importâncias histórica, cultural, científica, paisagística e arqueológica. É um importante ponto turístico da cidade, tendo a média anual de 400 mil visitantes.

Incluído pela UNESCO na área de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o JBRJ possui uma área física que compreende um milhão e trezentos e setenta mil m<sup>2</sup> (137 hectares), sendo 38,8 ha cultivados (visitáveis, o arboreto) e 98,2 ha de remanescentes florestais de mata atlântica. Nessa área de regeneração de Mata Atlântica ocorrem o rio dos Macacos e riacho Iglesias, com suas faixas marginais protegidas pelo Código Florestal, e áreas de nascentes. Mas encontram-se também áreas cedidas ao Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e à Subestação da Light; além de muitas ocupações irregulares particulares, onde vivem mais de quinhentas famílias, num processo de favelização, e ainda o Clube Caxinguelê e a irregular Escola Municipal Júlia Kubitscheck.

O JBRJ possui, em sua coleção viva, exemplares arbóreos, ornamentais e herbáceos, oriundos de diferentes lugares do mundo, contando atualmente com cerca de 8.000 espécies vegetais. Apresenta, deste modo, uma grande variedade de folhas, frutos e sementes que serviriam de alimento, além de fornecer abrigo, para a fauna local. Sendo área contígua ao Parque Nacional da Tijuca, tanto o arboreto quanto o remanescente florestal do JBRJ é freqüentado por diversas espécies da fauna silvestre autóctone, seja para abrigo, seja de passagem ou para nidificação.

A gestão da área de visitação deve considerar aspectos relacionados à fauna, como por exemplo, a ocorrência de ninhos de pássaros em árvores mortas condicionando a poda e manejo arbóreo; a demanda da fitossanidade de uso mínimo de produtos químicos em prol do controle biológico de pragas e doenças; a integridade das coleções, visto que os macacos se alimentam e destroem palmitos, talos de bromélias e brotos de bambus; a ocorrência de cães e gatos domésticos provenientes das ocupações habitacionais, ou abandonados nas imediações, predando animais silvestres; o visitante oferecendo alimentos aos animais, principalmente aos micos e macacos (mesmo havendo placas alertando o contrário), oferecendo risco tanto para o visitante quanto para o animal; e eventuais ocorrências de armadilhas para caça e desaparecimento de filhotes de ninhos em estudo.

### **Objetivos**

Identificar a diversidade de espécies de vertebrados (mamíferos, aves e répteis) que ocorrem e/ou visitam as áreas do JBRJ; disponibilizar os dados do levantamento para o meio científico e comunidade; detectar possíveis espécies raras e/ou ameaçadas de extinção na fauna, assinalando-as especialmente; determinar a importância da área para a conservação da fauna da região; colaborar para a proposta de política de restrições ao manejo das áreas de remanescentes florestais e do arboreto do JBRJ, visando medidas de proteção da vida silvestre.

### **Métodos**

A lista preliminar da fauna identificada da área do JBRJ foi estabelecida, durante 3 meses, através de entrevistas semi-estruturadas com moradores e funcionários, observações diretas (visualização) e evidências indiretas como pegadas e tocas, também pela reunião e compilação de dados disponíveis, além de levantamento bibliográfico.

### **Resultados**

Foram identificadas preliminarmente, durante 3 meses de pesquisa, as seguintes espécies da fauna: entre os mamíferos, foram encontrados *Sciurus ingrami* (caxinguelê), *Callithrix jacchus* (mico-estrela-de-tufo-branco), *Cebus apella nigrilus* (macaco-prego), *Bradypus variegatus* (preguiça-comum), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim), *Didelphis* sp. (gambás), *Agouti paca* (paca), *Lutra* sp. (lontra) e *Coendou* sp. (ouriço-cacheiro). São 126 espécies de aves, distribuídas em 33

famílias, as já observadas no JBRJ nos últimos anos, segundo relatório do Clube de Observadores de Aves do Rio de Janeiro. Entre as mais comuns estão as espécies: *Ardea Alba* (garça-branca-grande), *Egretta thula* (garça-branca-pequena), *Penelope superciliaris* (jacupemba), *Vanellus chilensis* (quero-quero), os beija-flores *Eupetomena macroura* (tesourão) e *Thalurania glaucopis* (tesourinha-da-mata), *Ceryle torquata* (Martim-pescador-grande), *Ramphastos vitellinus* (tucano-de-bico-preto), *Pitangus sulphuratus* (bentevi) e *Chiroxiphia caudata* (tangará-dançador). Entre os répteis: *Trachemys scripta elegans* (tartaruga-tigred'água-americano), *Tupinambis teguixin* (teiú), *Ameiva ameiva* (calango), *Tropidurus torquatus* (calanguinho), *Boa constrictor* (jibóia), *Bothrops* spp. (jararaca e jararacuçu) e *Micrurus* spp. (cobra-coral). Como resultado da pesquisa bibliográfica, dentre as espécies da fauna já identificadas no JBRJ, três aves encontram-se na Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção divulgada pelo IBAMA em 27 de Maio de 2003 e complementada em 2004 ou na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). São elas: *Conopophaga melanops nigrifrons* (chupa-dente-de-máscara), na categoria vulnerável segundo o IBAMA, *Leucopternis lacernulata* (gavião-pombo-pequeno), na categoria vulnerável segundo as duas listas e *Tangara peruviana* (saíra-azul ou saíra-sapucaia), na categoria vulnerável segundo a IUCN, as três de ocorrência rara no JBRJ.

### Discussão

Tal trabalho, em sua primeira fase, visa contribuir para o reconhecimento da importância da área para a conservação da fauna da região, comprovada pela diversidade de espécies listadas e ocorrentes no JBRJ. A continuidade desse levantamento é de grande importância para vislumbrar os anfíbios, peixes, mamíferos noturnos, incluindo os voadores e invertebrados, bem como ampliar os resultados de mamíferos diurnos e répteis, que não foram totalmente explorados, através de técnicas de coleta e fixação, armadilhas e marcação de animais e um inventário fotográfico.

Faz-se necessário a implantação de um sistema de registro de ocorrências, bem como um plano de ações emergenciais para orientar procedimentos relacionados à fauna silvestre.

### Referências Bibliográficas

- Gagliardi, R. Lista das Aves do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Parque Lage, Parque da Cidade e adjacências. Rio de Janeiro: <http://ricardo-gagliardi.sites.uol.com.br/avesJBPL.htm> . Registros feitos pelos membros do Clube de Observadores de Aves do Rio de Janeiro – COA-RJ.
- Magnani, M. Levantamento da Flora e Fauna da Lagoa Rodrigo de Freitas. Rio de Janeiro: [www.ecoterrabrasil.com.br](http://www.ecoterrabrasil.com.br) , 2005.
- Micaldas, A. Conhecendo o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CRBio, 2003.
- Rajão, H.; Senna, P.L.; et al Aves no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Clube de Observadores de Aves – COA-RJ, 2003. (não publicado)
- Rambaldi, D.M.; et al A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CNRBMA, 2003.
- Renctas – Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres; Fundação SOS Mata Atlântica. União pela Fauna da Mata Atlântica. 2005.

(Meu profundo e sincero agradecimento ao Dr. Celso Bredariol, Diretor da Prefeitura do JBRJ, profundo conhecedor da causa ambiental, pelo suporte, pelos enriquecedores debates e pelo incentivo na confecção deste trabalho, inclusive quanto à sua idéia central, próprios de quem possui a sensibilidade da importância da vida silvestre. Agradeço ao Sr. Henrique Rajão, doutorando do Laboratório de Vertebrados do Departamento de Ecologia/UFRJ, pelo suporte teórico e pela constante troca de informações a respeito da avifauna existente no JBRJ. Agradeço ao Clube de Observadores de Aves – COA/JBRJ, cujos membros estiveram sempre dispostos a acrescentar informações valiosas ao presente trabalho.)